

LUTO INFANTIL e EMDR



Lucélia Elizabeth Paiva

**Espaço da Mente
04/05/2024**

MORTE

- “A morte é a única certeza da vida”.
- Homem = “ser para a morte” (Heidegger – séc. XX)

- **Philippe Ariès**

Morte Domada

Morte Interdita

Morte Escancarada

MORTES SIMBÓLICAS

- **Crises evolutivas**

- desenvolvimento previsíveis

- infância
- adolescência
- concepção esterilidade
- gravidez e parto
- aposentadoria
- envelhecimento
- morte

- **Crises situacionais**

- não é possível prever ou controlar

- desemprego
- doença / enfermidades
- perda da integridade corporal
- “bullying”
- desastres naturais
- acidentes
- morte abrupta
- pandemia

**Perdas
Mudanças**

Morte presente no cotidiano

- **Saúde**

- **Doenças (Físicas e Psíquicas)**

- Perda de si → sentir-se como se fosse “outro”
 - resgate de si → busca de si / se reconhecer
 - medo da morte
 - suicídio e tentativa de suicídio
 - patologias neurológicas



Morte presente no cotidiano

— Escola

- Conteúdo escolar

“Todo ser vivo nasce, cresce, se reproduz e morre...”

morte – corpo para de funcionar

- Morte de personagens da comunidade escolar
alunos, professores, funcionários
avós, pais, mães, irmãos, parentes...
animais de estimação
“mortes simbólicas”



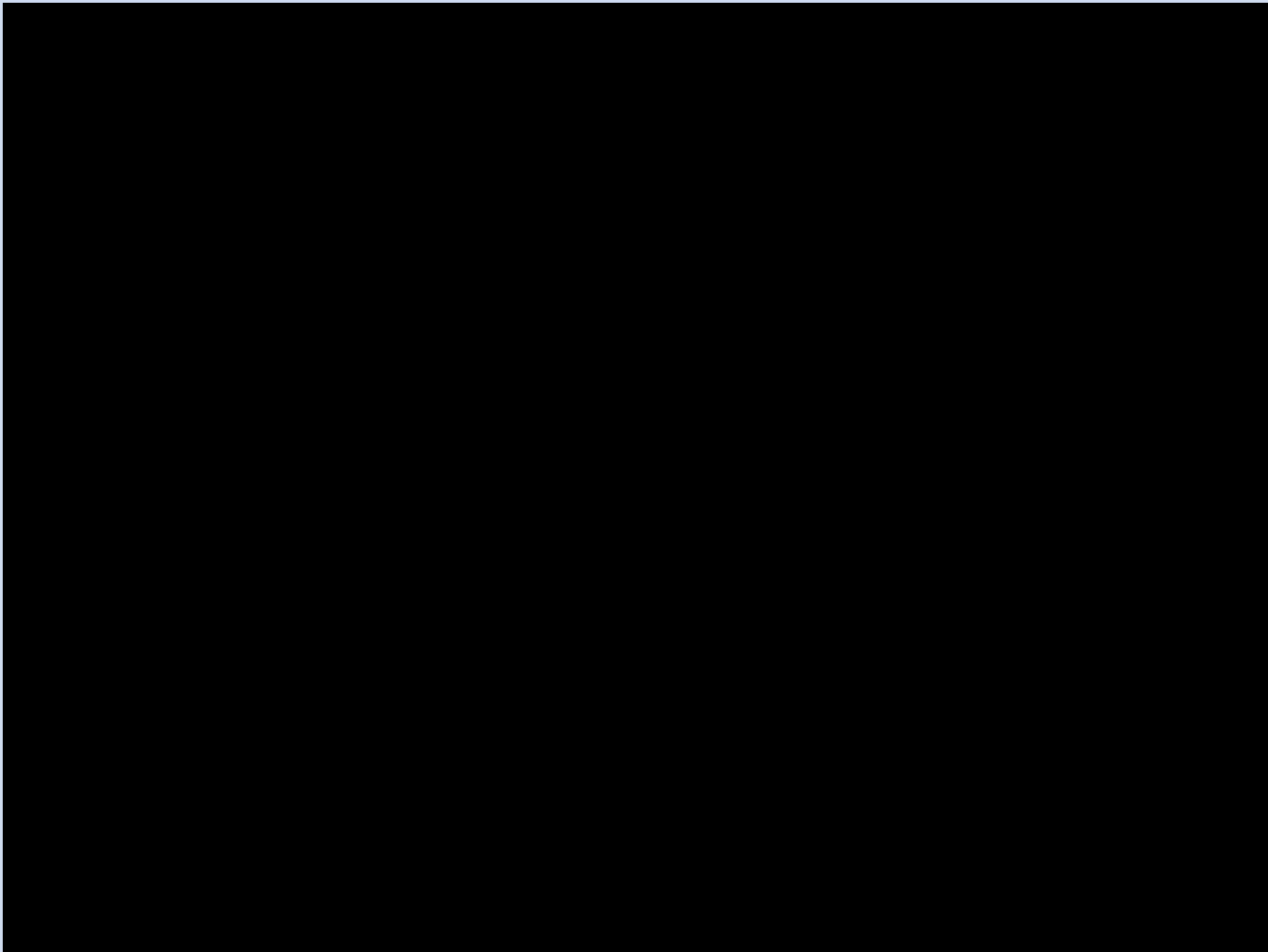
Morte

- Histórias infantis
- Filmes
- Brincadeiras
- Jogos / Games
- Músicas



MUNDO da CRIANÇA

apresenta





Luto

- processo natural, saudável e necessário
- processo social e individual
- um **trabalho subjetivo** de estabelecer um **novo equilíbrio** das referências e representações de espaço, tempo e identidade
- **resposta inevitável** que move o indivíduo a viver um **processo de ajustes** em todos os setores da vida



Fatores que podem complicar o luto

- negação
- tipo de morte (repentina, violenta, traumática, suicídio...)
- relação que tinha com a pessoa morta (relação de dependência ou ambivalência)
- Vulnerabilidade pessoal
- Falta de apoio social
- Adoecimento físico relacionado à perda
- Presença de Transtornos Psiquiátricos

Quando há desqualificação do afeto → **luto não reconhecido**

- “Fatores de risco” (Bowlby, Parkes, Rando)
 - Morte de pais (na infância)
 - Morte de filhos
 - Mortes violentas

- **Qualidade do luto** depende também da **qualidade do vínculo** que se tinha com a pessoa que morreu
- **não deve ser negado, nem suprimido e nem reprimido**
- Necessidade de um espaço para se manifestar e entender o que está passando
- O luto pode se complicar → o que era uma tristeza esperada pela perda pode se transformar em pesar → **luto complicado**
- Isolamento e solidão

Luto complicado

- O que determina:
 - a intensidade
 - a frequência
 - a duração desses sintomas e comportamentos
- Principais circunstâncias:
 - o tipo de relacionamento com a pessoa perdida
 - a idade do enlutado
 - as causas e circunstâncias da perda
 - a rede social e de apoio do enlutado



Luto não reconhecido

- Quando não se valida a dor

- Animais de estimação
- Amantes
- Aborto
- Natimorto
- Ídolos

...





Manifestações

- Cognitivas
- Comportamentais
- Fisiológicas
- Emocionais
- Espirituais
- Sociais

Perda significativa na infância

(Bowlby)



- Depressão
- Angústia
- Risco elevado de tentativa de suicídio
- Condições:
 - Às causas e circunstâncias da perda
 - Aquilo que é contado à criança
 - Relações familiares após a perda, com alterações no cotidiano e no padrão de relacionamento
 - Relações familiares anteriores à perda

Luto

- o mundo presumido muda e um “novo mundo presumido” será **construído** (Parkes, 1998).
- Processo individual → família
 - Vínculo
 - Um desafio para os papéis e para a estrutura familiar.
- O processo de luto é dinâmico, está em constante movimento, criado pelas reações de todos os membros da família

Luto

- **Reações esperadas:**
 - “reações de aniversário” → episódios de “recaída” (em especial próximo a datas significativas) → 1º ano
- **Sinais que sugerem que a pessoa enlutada já lida melhor com a perda:**
 - pode **sentir tristeza**, mas sem choro intenso, tensão no peito... → **sem dor**
 - **readquire interesse pela vida**
 - **esperançosa**
 - **adaptação a novos papéis.**

Luto

- Perdas = são comuns ao longo da vida
 - luto é uma reação à perda
- Privação → ausência ou perda de uma pessoa ou objeto
- Pessoa enlutada reage tanto à perda quanto à privação

Luto

- **Elizabeth Kübler-Ross**

- Choque / negação
- Raiva
- Barganha
- Depressão
- Aceitação



Fases não lineares → **dinâmico**

- o ritmo e o estilo de cada um deve ser respeitado, compreendido e acolhido
- **Não se fala mais em FASES DO LUTO**

Luto



- Quebra do “**mundo presumido**”

- o mundo presumido muda e um “**novo mundo presumido**” será **construído** (Parkes, 1998).



Parques

- A morte nos apresenta o fim de:
 - Uma vida
 - Um vínculo
 - Si mesmo vinculado
 - Uma maneira de viver conhecida
- O processo de luto é **dinâmico**,
- está em constante movimento,
- criado pelas **reações de todos os membros da família**
- Novos papéis

Bowlby e Worden

- foram os estudiosos que primeiro apresentaram esse processo de maneira sistemática
- sucessão de fases ou tarefas que possuem características próprias
- Bowlby → fases
- Worden → tarefas

Bowlby e as fases do luto

- **4 fases:**

- **entorpecimento ou choque** (imediatamente após a morte, podendo durar de algumas horas a aproximadamente uma semana) → crises de raiva
- **anseio e busca da figura perdida** → começa a perceber o falecimento como real → desânimo, momentos de aflição e choro → busca pela pessoa morta = é comum a sensação de que o morto ainda está presente / esperança de ter a pessoa de volta (ex: barulhos - como acontecia antes) / tentativa de se comunicar com o morto através da religião
- **desorganização e desespero** → a percepção de que a morte realmente aconteceu é gradual. Ter a consciência da realidade da perda pode gerar a sensação de angústia, depressão e apatia.

Bowlby e as fases do luto

- **reorganização** → percebe que a própria vida deve ser reconstruída → já aceita que a perda é permanente e pode reconhecer alguns de seus padrões de pensamento e comportamento como ultrapassados → momento doloroso, mas essencial, pois é quando a pessoa desiste da expectativa de reaver o morto e pode estabelecer uma nova situação de vida → se torna capaz de adquirir novos papéis e iniciar novas relações
- a ordem das fases pode variar
- pode haver oscilações entre elas

Worden e as tarefas do luto

- Tarefa (sujeito ativo) ➡ fase (passividade)



- cabe ao enlutado agir diante de seu sofrimento → dá sentido de alavanca e esperança / de que há algo que ele possa efetivamente fazer
- processo de luto não é linear, podendo haver oscilações entre as diferentes tarefas.

Worden e as tarefas do luto

- **Tarefas:**

- **Aceitar a realidade da perda / Perceber a perda como real e irreversível**

Logo após a morte → sensação de descrença, sendo difícil aceitar a realidade / comportamento de busca

- a presença nos rituais funerários pode ajudar a pessoa enlutada a perceber a realidade do falecimento

- **Elaborar a dor da perda**

Sufrimento → manifestação dos sentimentos (evitar o sofrimento favorece o surgimento de sintomas patológicos)

- **Ajustar-se a um ambiente onde está faltando a pessoa que faleceu**A morte de uma pessoa provoca mudanças nos ambientes onde a convivência com ela acontecia - “vazio”

Worden e as tarefas do luto

➤ Reposicionar, em termos emocionais, a pessoa que faleceu e continuar a vida

Encontrar um lugar adequado para o falecido em sua vida afetiva

– Não é esquecer → a pessoa que morreu ganha um novo papel na vida daqueles que ficaram → percepção de que a vida deve continuar apesar da morte / perda

- ✓ o luto está terminado → quando a libido foi retirada do objeto perdido e redistribuída
- ✓ a tarefa está completa → quando o enlutado consegue se lembrar do morto no cotidiano de maneira mais tranquila, sem que intensos sentimentos sejam despertados
- ✓ a pessoa consegue prosseguir com sua vida e a perda passa a não ser mais experimentada como algo tão doloroso
- ✓ a imagem do falecido é internalizada, passando a fazer parte apenas das memórias do enlutado
- ✓ a capacidade de falar no morto sem que uma dor intensa seja despertada
- ✓ torna-se capaz de voltar a investir as emoções na vida e no viver, readquirindo interesses e podendo se adaptar a novos papéis
- ✓ Tempo é variável

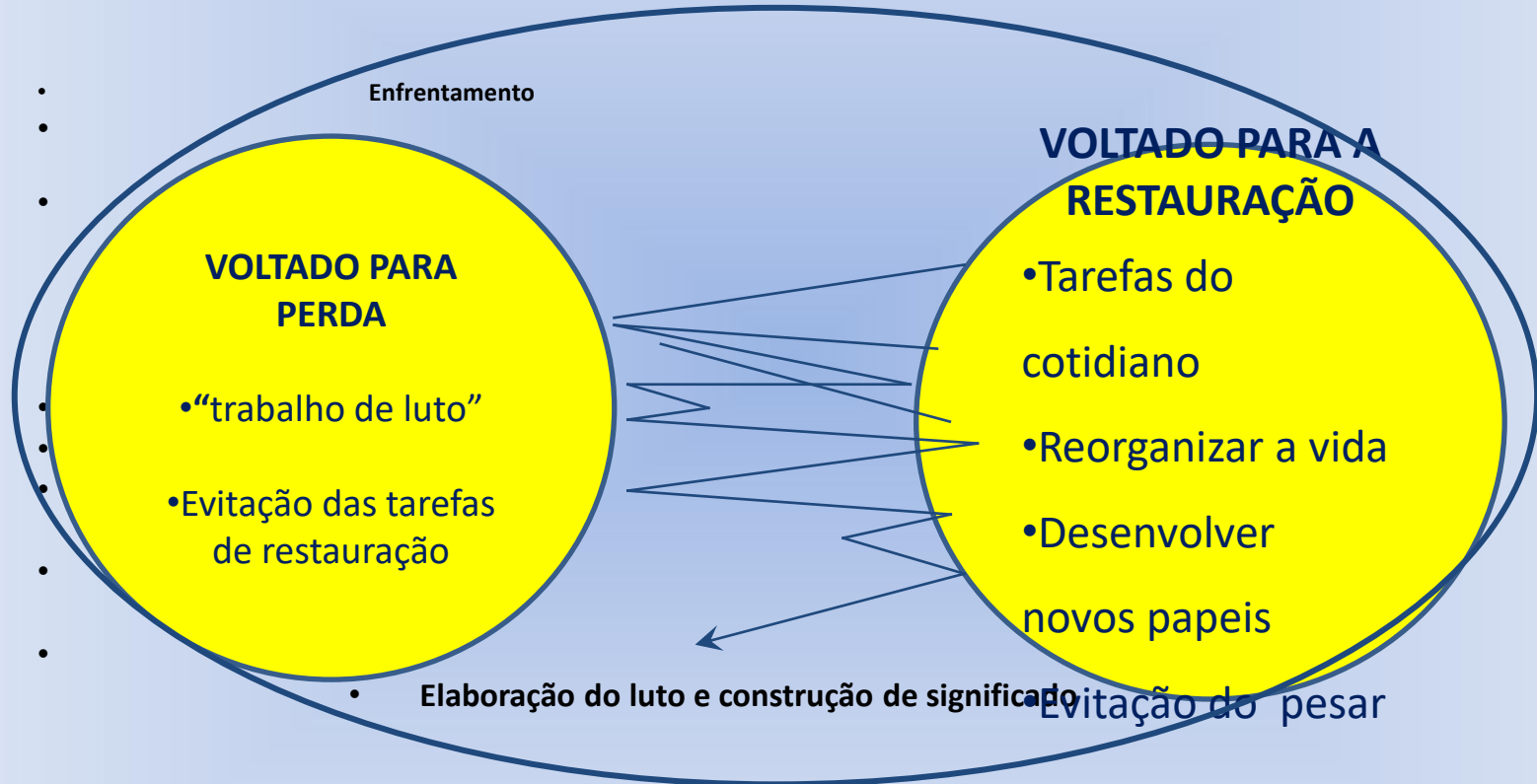
Processo Dual do Luto

(Schut e Stroebe, 1999,2001)

- **enfrentamento**
- O processo de **adaptação e construção de significado** ocorre a partir do:
 - **Enfrentamento orientado para a perda,**
Enfrentamento orientado para a restauração
e
A oscilação entre um e outro.
- É um **processo cognitivo de enfrentamento da perda**
- consiste em **construir estratégias e estilos de gerenciamento da situação de luto.**

Processo Dual do Luto

(Schut e Stroebe, 1999,2001)



“Estar junto”

- Ser um bom ouvinte
- Mostrar-se presente → silêncio
- Respeitar os momentos
- Permitir a tristeza
- Não minimizar a dor da perda
- Mostrar-se disponível

INTERVENÇÕES PSIS

- Psicológica e/ou psiquiátrica
- Quando o enlutado apresentar **dificuldades** em:
 - Expressar a dor
 - Lidar com a ambivalência de sentimentos
 - Aceitar a nova realidade
 - Assumir novos papéis
 - Lidar com o luto familiar e com a sociedade

INFÂNCIA



- Adulto não fala da morte com crianças
 - eufemismos e mentiras
 - proteção
- Criança
 - percebe o fato oculto
 - expressa através da sua linguagem

Aberastury, 1984; Kovacs, 1982; Paiva, 2009; Paiva, 2011



E como falar sobre a morte com crianças?

Formação e Rompimento de Vínculos

John Bowlby

- Necessidades básicas - segurança e conforto

- Chorar, contato visual, agarrar-se, aconchegar-se, sorrir

Comportamento de Apego:

“qualquer forma de comportamento que resulta em uma pessoa alcançar e manter proximidade com algum outro indivíduo, considerado mais apto para lidar com o mundo”.



VÍNCULO

- Nos aproximamos das pessoas de maneira instintiva
 - Para criar vínculos que possam ser úteis tanto para nós quanto para os demais.
 - O bebê, principalmente, procura esses vínculos para sobreviver.



Necessidade básica

Um vínculo de afeição duradouro é restrito a poucas pessoas enquanto o comportamento de apego pode ser mostrado a diversos indivíduos.

- Apego Seguro
- Apego Ambivalente
- Apego Evitativo



Apego seguro

- possibilidade de a criança explorar e interagir ativamente com o ambiente
- quando afligida por algum evento ou breve separação, busca o contato com a mãe ou cuidador → após breve conforto, volta às brincadeiras, apresentando menos episódios de choro e maior cooperação frente a solicitações maternas.
- desenvolvimento de uma maior capacidade interna → mais segurança, estabelecem relações mais estáveis, seguras e com intimidade.
- têm maior capacidade interna para lidar com situações de estresse, luto e sofrimento



O que dizer à criança?



Conceito de morte Wilma Torres



- Universalidade
Inevitabilidade
- Irreversibilidade
- Não-funcionalidade
- 5 –7 anos
- Aspectos cognitivos, sociais,
emocionais



Sensório-Motor

0 a 2 anos

- Nascimento
(resposta reflexa) → representações mentais
(com linguagem simbólica)
- Não há conceito de morte
- Morte = ausência e falta



Pré-Operacional

3 a 5 anos

- Desenvolvimento
 - sistema representacional (símbolos)
 - Linguagem e jogos simbólicos
- Pensamento não é lógico
- Egocentrismo
(percebe o mundo apenas de sua posição)
Estabelece conceitos a partir de aspectos parciais, sem dimensionar a totalidade da situação



- Morte = fenômeno temporário e reversível
- Atribui vida na morte
- Pensamento mágico e egocêntrico
- Compreensão da linguagem literal / concreto





Operacional Concreto

6 a 9 anos

- Capaz de resolver problemas logicamente
- Foco: aqui-agora
- Não possui pensamento abstrato
- Organização: tempo / espaço
- Adquire conceitos de reversibilidade e conservação

Necessários para adquirir maior domínio sobre os pensamentos e as ações a eles relacionadas

- Distinguem melhor seres animados dos inanimados
- Fazem oposição entre vida e morte
 - Morte = definitivo e permanente
- Predomina o pensamento concreto
 - diminui o pensamento mágico
- Não são capazes de explicar a causa da morte
- Entendem a não-funcionalidade, a irreversibilidade e a inevitabilidade da morte



Operações Formais

10/11 anos em diante



- Pensamento abstrato
- Conseguem lidar com situações hipotéticas
e
- Pensar sobre possibilidades
- Formula hipóteses considerando muitas
variáveis simultaneamente

- **Conceito de morte**

- Abstrato
- Inevitável e universal
- Irreversível e pessoal
- Explicações (natural, fisiológica, teológica)

Luto na infância



- Sensação de insegurança e de abandono
- Medo de perder outro ente querido
- Raiva
- Culpa (fantasia que foi responsável pela perda)



Devo levar a criança aos rituais de despedida?

- Convidar e deixar a criança optar
- Explicar e preparar a criança para o que irá encontrar
- Preparar os participantes para receberem a criança
- A criança deve estar acompanhada de uma pessoa que seja uma figura de afeto e confiança / segurança da criança
- A criança deve ir até onde e como suporta e isso deve ser validado



Ajudando a criança no processo de luto

(Wilma Torres)



- 1. Promover a comunicação aberta e segura dentro da família, informando a criança sobre o que aconteceu
- 2. Garantir que terá o tempo necessário para elaborar o luto
- 3. Garantir que terá um ouvinte compreensivo toda a vez que expressar saudade, tristeza, culpa e raiva
- 4. Assegurar que continuará tendo proteção

Falar sobre a morte

- Não negar a morte



Faz parte da vida, da existência humana

- Intelectual / objetiva
- Espiritual / subjetiva / psicológica



Falar da morte

- Humor / temor
- Amor / felicidade / saudade
- Tristeza / alegria

Ressignificação de

- valores
- afetos
- relações
- da própria vida
- do viver



Ressignificação da morte e do morrer

Lucélia Elizabeth Poiva

A arte de falar da morte para crianças

A literatura infantil como
recurso para abordar a
morte com crianças
e educadores.



BRUNO
MARTINS
LITRATAS

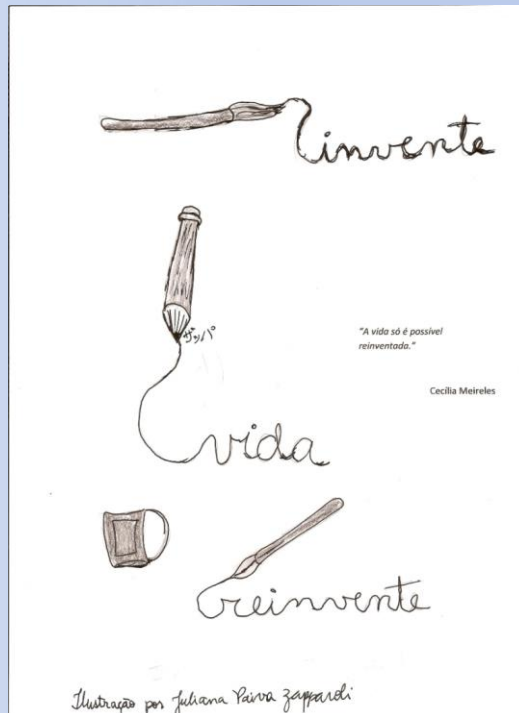
**A arte de falar da morte:
a literatura infantil como recurso para abordar a morte com
crianças e educadores**
(PAIVA, LE, 2008, Psico USP)



- **Objetivo Geral**

Verificar como os educadores trabalham com o tema da morte no contexto escolar e discutir a viabilidade da utilização da literatura infantil sobre a morte como meio facilitador para abordar esse tema no contexto escolar.

PESQUISA



- **5 escolas**
 - 3 particulares
 - 2 públicas
 - **54 educadores**
 - **3 encontros**
 - morte no contexto escolar
 - livros infantis
 - como falar de morte com as crianças, na escola
- +**
- **1 encontro opcional**
 - devolutiva

36 livros infantis



- Morte na velhice (1)
- Morte de animal de estimação (5)
- Morte de avós (8)
- Morte de pai (1)
- Morte de mãe (3)
- Morte de crianças / irmãos (1)
- Morte como ciclo da vida (6)
- Livros que explicam sobre a morte (3)
- Interativos (2)
- Livros que abordam a morte de maneira fantástica (3)
- Outros (3)

Histórias - Comunicação



A importância de contar histórias



- Além de estimular a imaginação, ajuda a criança a trabalhar coisas com as quais ela ainda não consegue lidar. Ela coloca suas próprias emoções na história.
- “Imaginando, ela pode brincar com temas próprios de sua realidade psíquica, por vezes difícil, como o amor, a morte, o medo, a rivalidade fraterna, a separação e o abandono”.

- Não é uma forma mágica ou intervenção única para promoção de mudanças



- uma ferramenta terapêutica

- histórias promovem uma oportunidade de compreender habilidades de enfrentamento em um ambiente familiar e cura.

- cuidados na seleção de livros com tópicos e eventos que são apropriados para necessidades emocionais das crianças e características do ambiente.

BIBLIOTERAPIA

- *Origem grega*
 - *biblion*= todo tipo de material bibliográfico ou de leitura
 - *therapeia* = tratamento, cura ou restabelecimento

Biblioterapia



- Envolvimento



- Identificação
personagem - trama - desafio

- Emoção

- *Insight*



BIBLIOTERAPIA

- Não é uma forma mágica ou intervenção única para promoção de mudanças
 - uma ferramenta terapêutica
 - histórias promovem uma oportunidade de compreender habilidades de enfrentamento em um ambiente familiar e cura
 - cuidados na seleção de livros com tópicos e eventos que são apropriados para necessidades emocionais das crianças e características do ambiente.

A importância das histórias

- **Metáfora**
 - simbólico e indireto
- **Final feliz**
 - Enfrentamento dos desafios com sucesso
- **Medo**
 - Aprender a lidar com o medo é um dos desafios importantes para a criança



Acolhimento ao luto

- Empatia
- Respeitar os sentimentos
- Favorecer expressão de sentimentos e emoções
 - Medo de ser abandonado
 - Saudade
 - Raiva



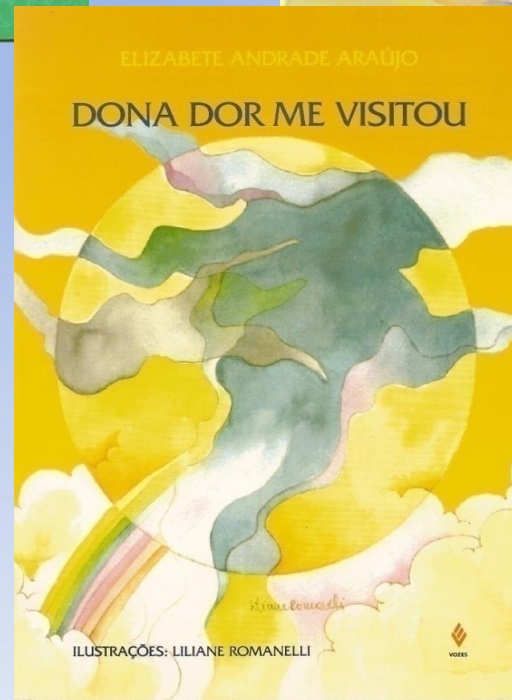
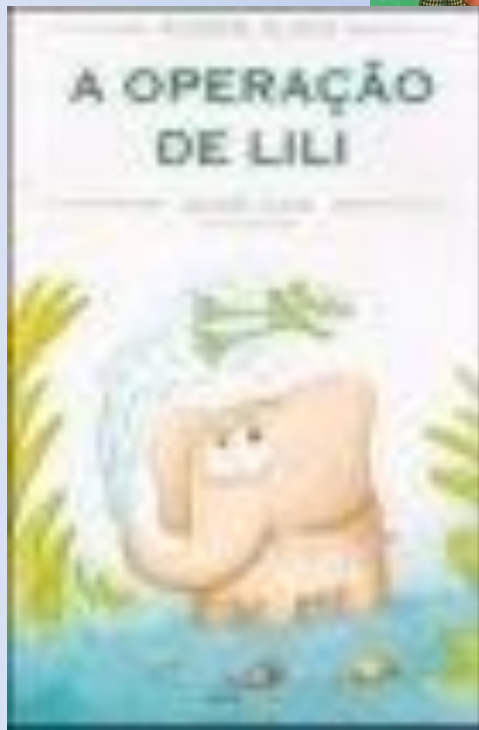
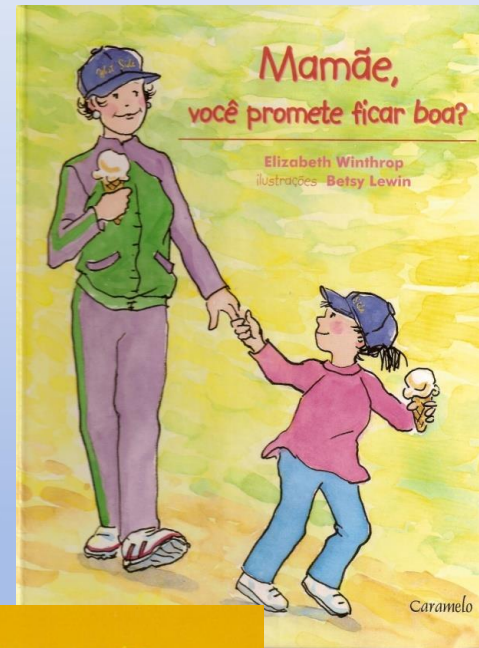
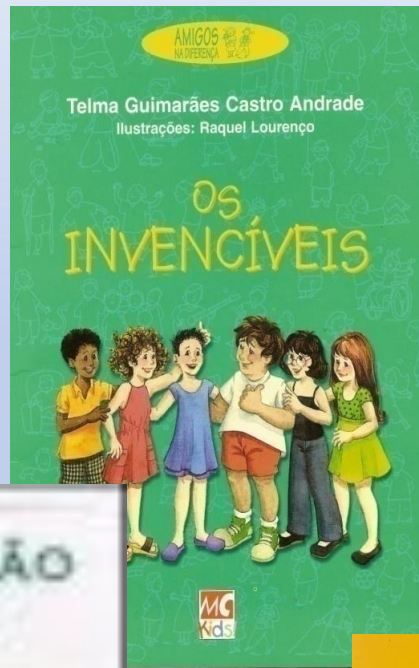
Ajudando a criança no processo de luto

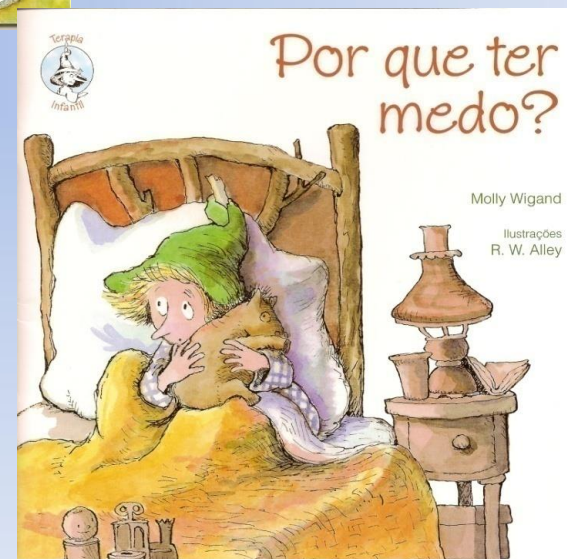
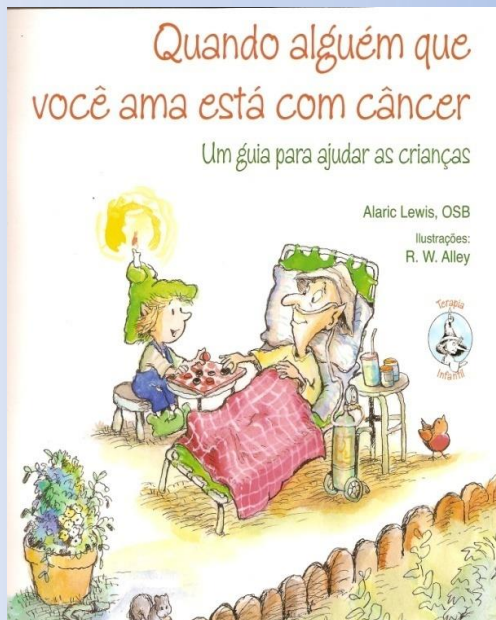
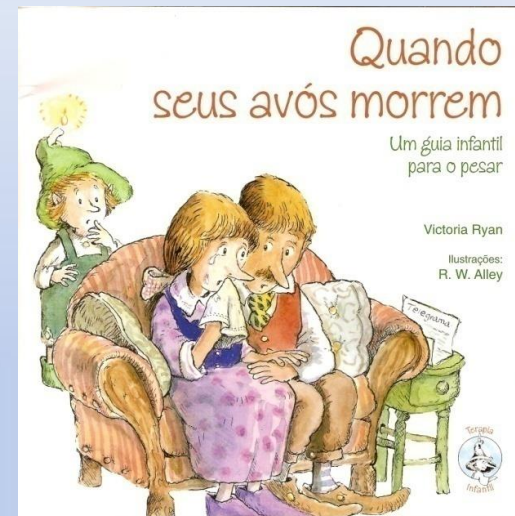
(Wilma Torres)

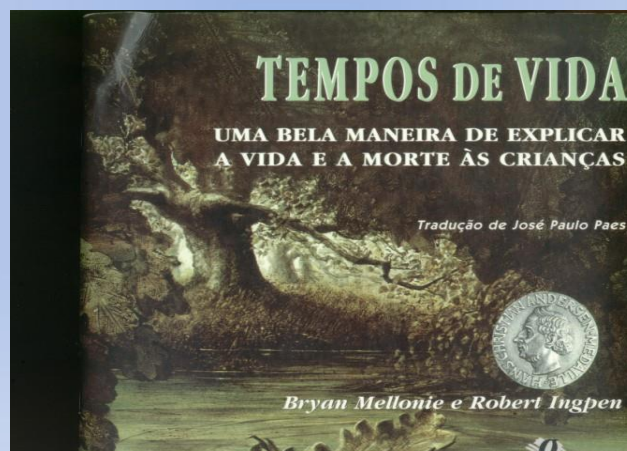
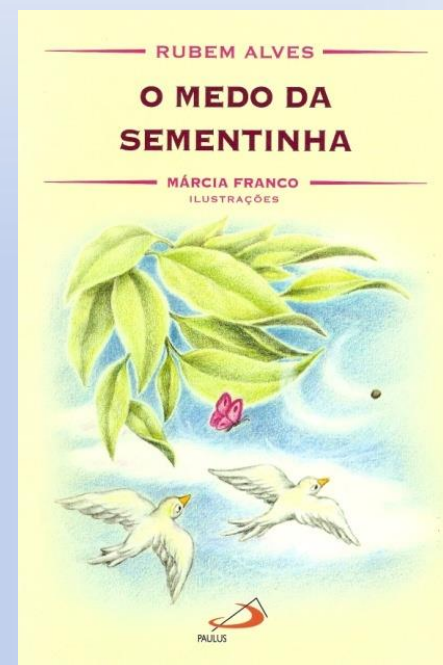
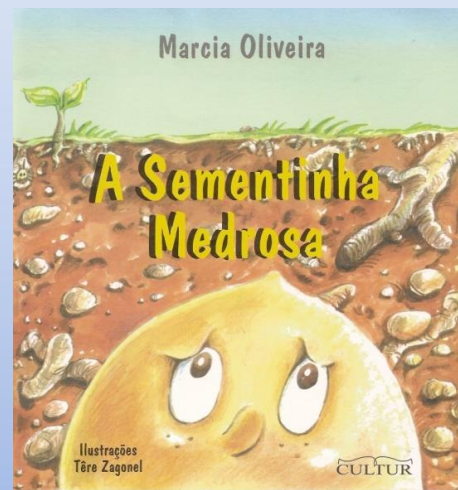
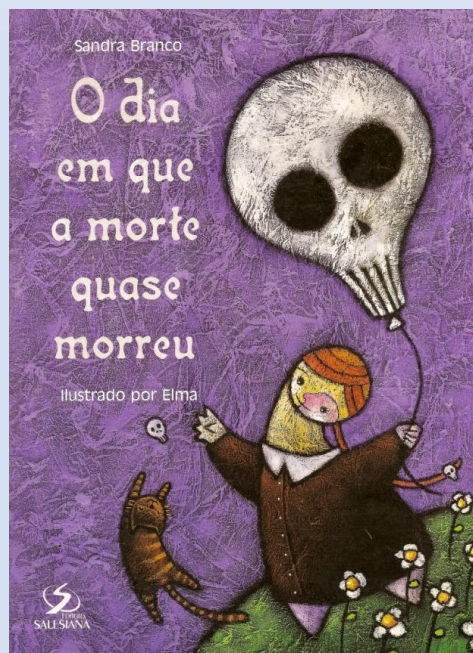
1. Promover a comunicação aberta e segura dentro da família, informando a criança sobre o que aconteceu
2. Garantir que terá o tempo necessário para elaborar o luto
3. Garantir que terá um ouvinte compreensivo toda a vez que expressar saudade, tristeza, culpa e raiva
4. Assegurar que continuará tendo proteção

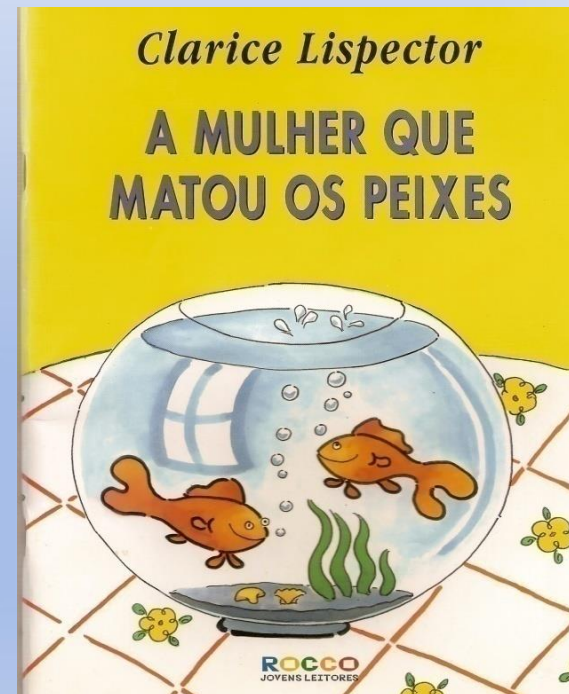
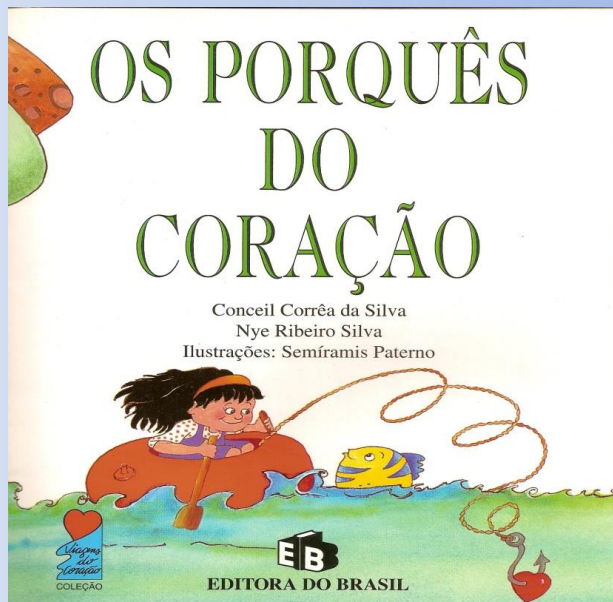
Bruxas e fadas fazem parte da vida de todos nós. É ilusório pensar nas bruxas como figuras negativas, ruins que só nos causam mal, com seus feitiços. Ao acolhermos as nossas bruxas, poderemos encará-las, decifrá-las, nomeá-las, conhecer seus feitiços e seus poderes. Há dois caminhos que podem ser buscados: o da paralisação e o do enfrentamento. Sabe-se que enfrentar bruxas e fantasmas não é nada fácil, principalmente quando se está só. Apesar de ser um processo individual e, por isso, solitário, não significa que não se possa contar com o apoio, acolhimento e empatia de outros. Espaço de escuta, troca e acolhimento podem favorecer o encontro com nossas *fadas, aquelas que permanecem por toda a vida dentro de nós, na nossa porção criança. Ao chegar a este lugar tão íntimo que muitos adultos, em sua onipotência, pensam não existir mais, é possível encontrar magias e encantos, que podem transformar nosso olhar em um olhar de descoberta e posterior olhar de aplicação.*

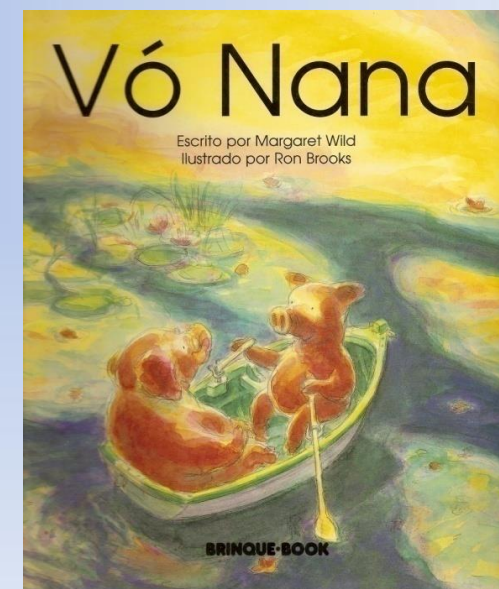
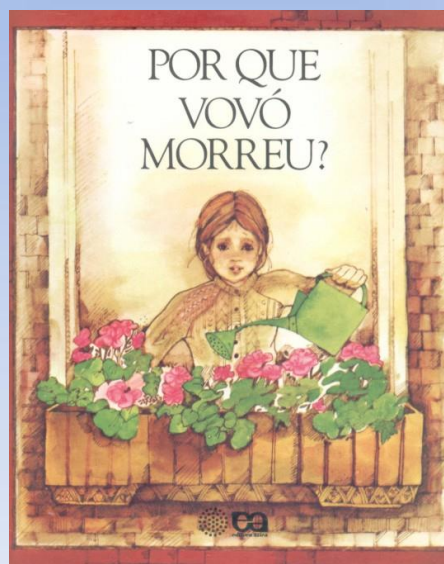
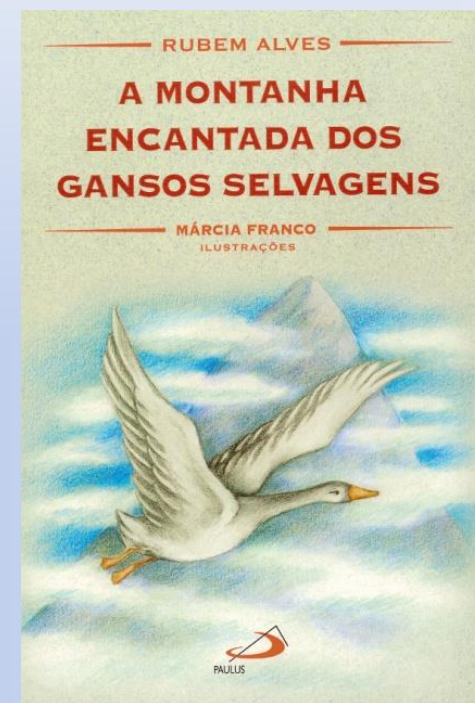
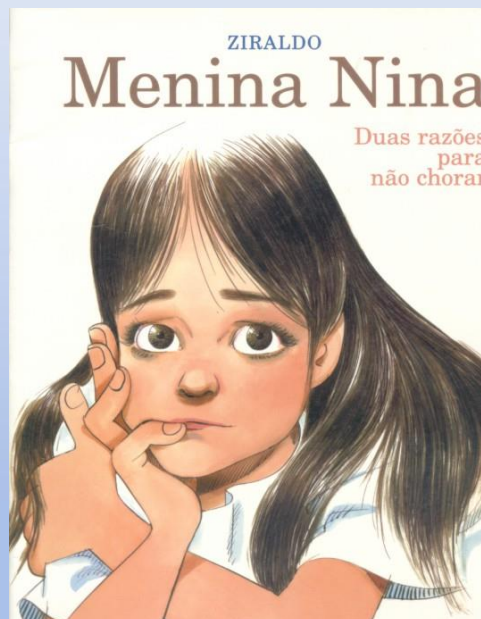
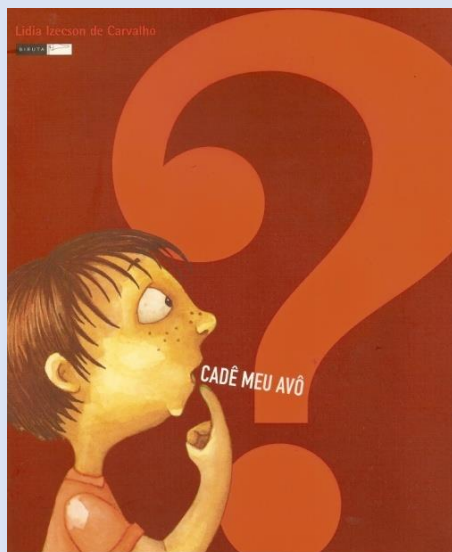
O encanto e a magia fazem parte do ser humano, de sua essência, ao longo de sua existência, desde a mais tenra idade até a velhice, do nascimento à morte. Nossas vidas são repletas de histórias com princesas/príncipes e vilões, bandidos e mocinhos, sapos e dragões... Há fadas e bruxas que encantam e assustam, mas, com certeza, todos nos encaminham a uma interiorização de nossos próprios sentimentos, nossos medos e nossas alegrias... Convidam-nos a embarcar em uma viagem interna, de sonhos e desejos, encarar nossos monstros e nossos fantasmas, que mobilizam nossas crianças internas, nos remetem a nossos nós(conflitos) e nos conduzem a uma reflexão, ou um movimento interno, nem sempre consciente, nos desafiando a um enfrentamento e a uma superação. E, assim, sonhar com um mundo melhor...

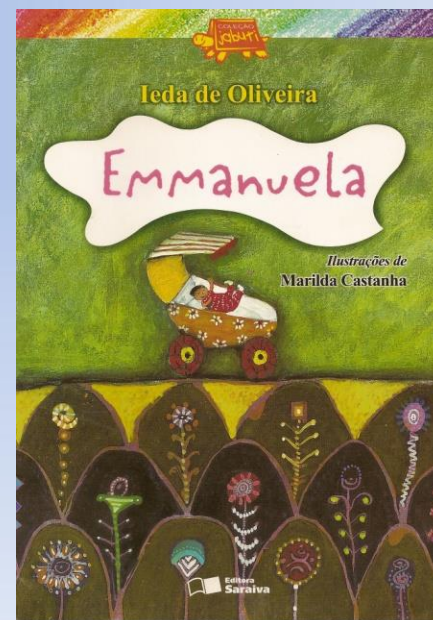
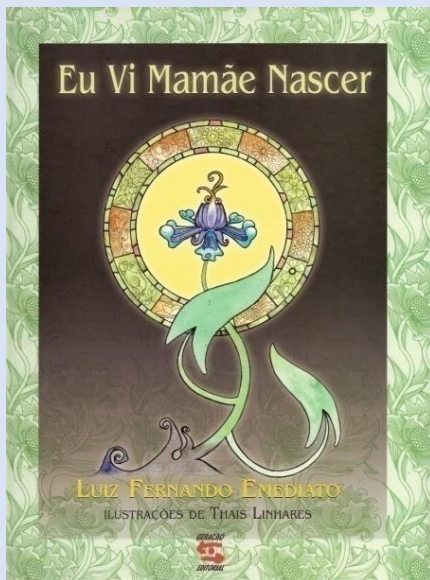






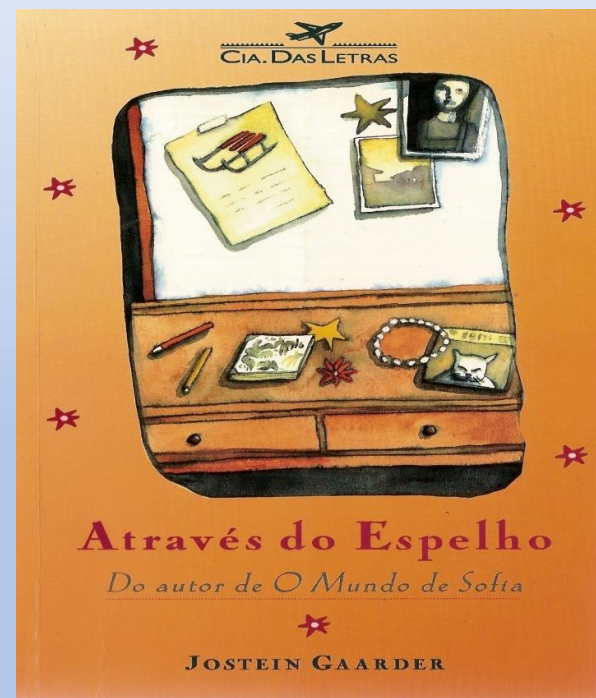
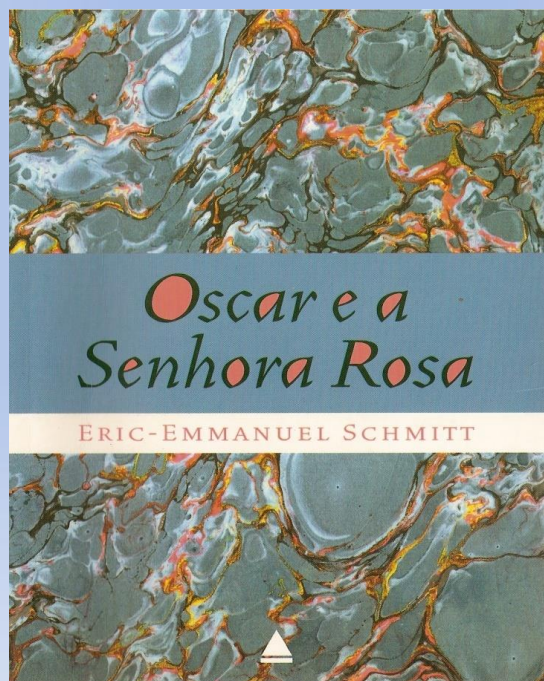
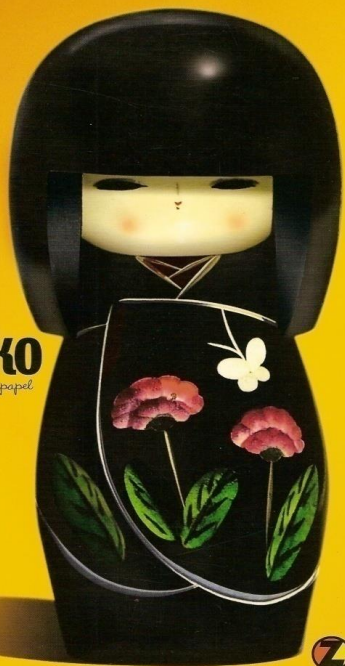






SUCESSO
ABSOLUTO
NA EUROPA
E ESTADOS
UNIDOS.

ELEADOR
COERR
Sadako
e as mil passagens de papel



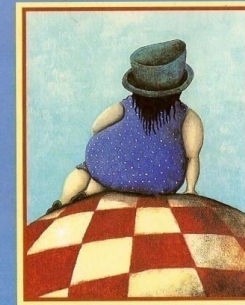
A MARGARIDA FRIORENTA

FERNANDA LOPES DE ALMEIDA
ilustrações: LILA FIGUEIREDO



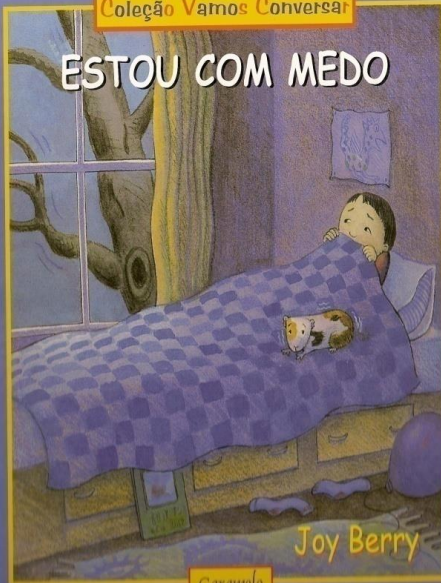
Cláudia Pessoa

Dona Saudade



Coleção Vamos Conversar

ESTOU COM MEDO

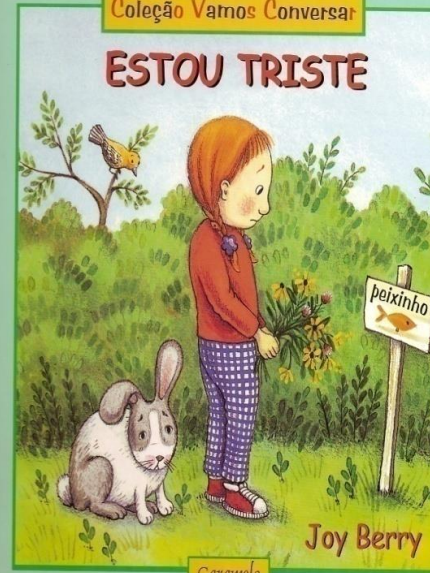


Joy Berry

Caramelo

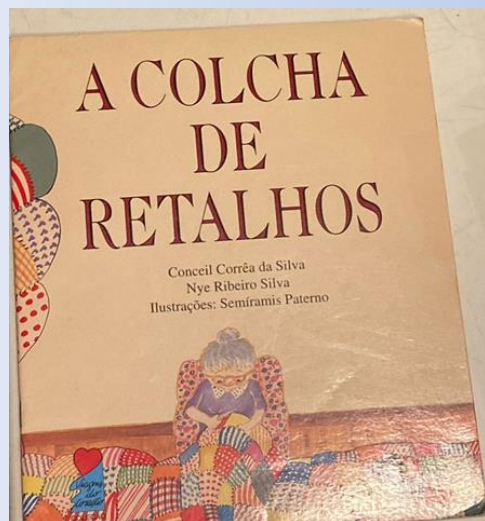
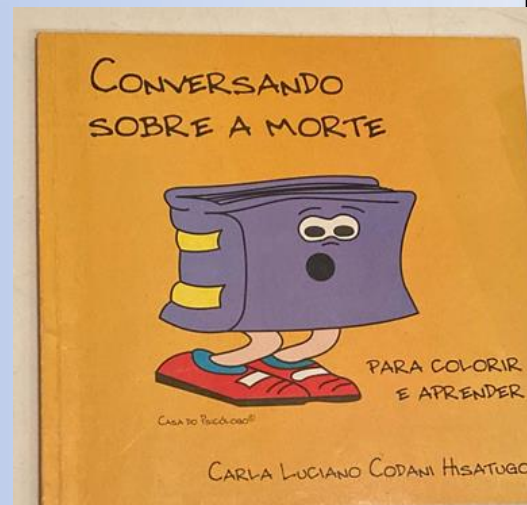
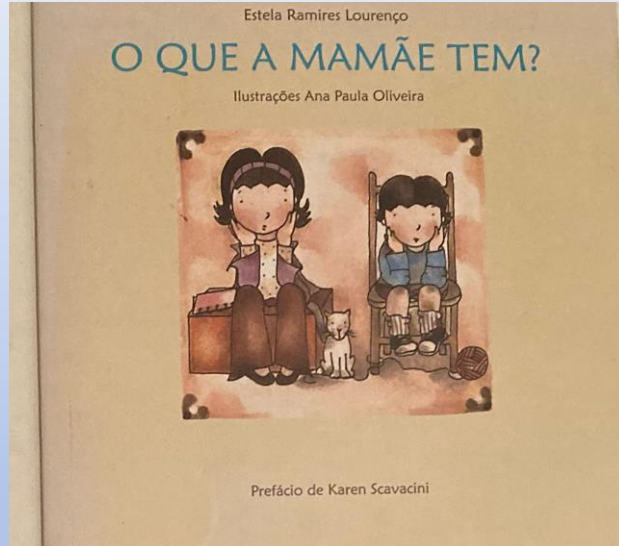
Coleção Vamos Conversar

ESTOU TRISTE



Joy Berry

Caramelo



Sábado na livraria



Sylvie Neeman
ilustrações Olivier Tallec



VAZIO

Isabel Minhós Martins

PARA ONDE VAMOS QUANDO DESAPARE- CEMOS?

Isabel Minhós Martins
Madalena Matoso

O POETA E O PASSARINHO

Ricardo Viveiros



ilustrações
Rubens Matuck

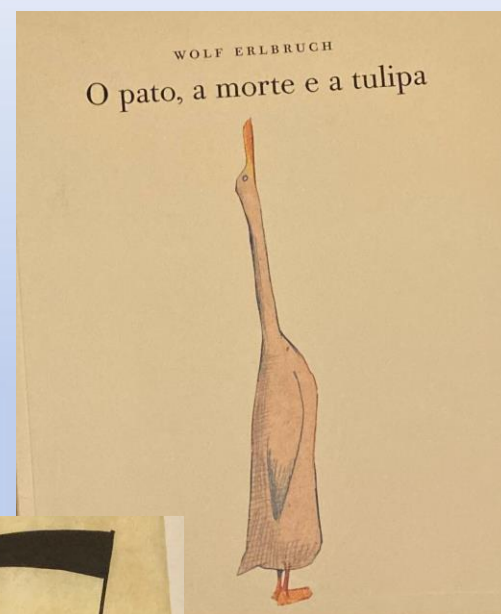
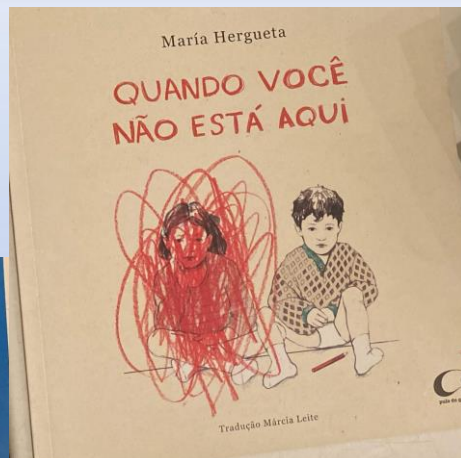
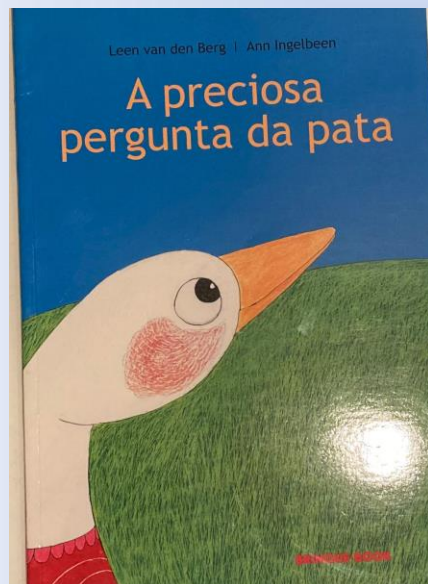


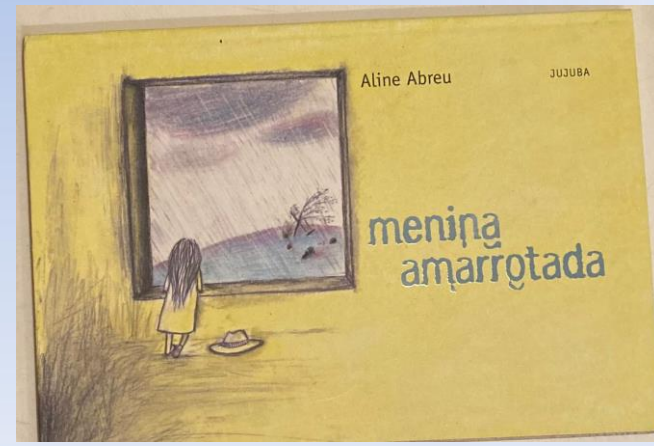
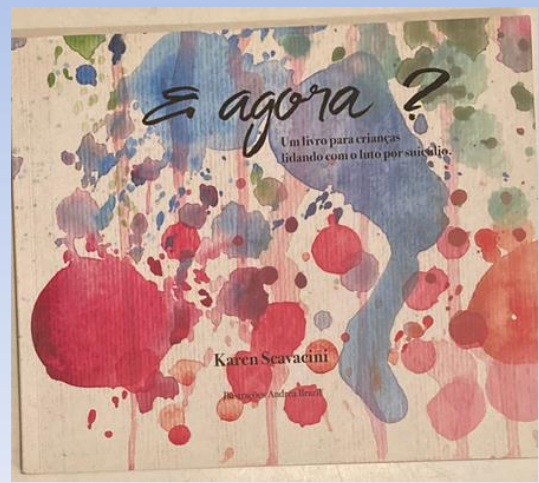
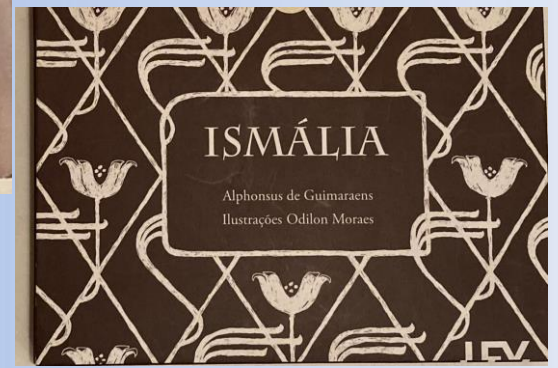
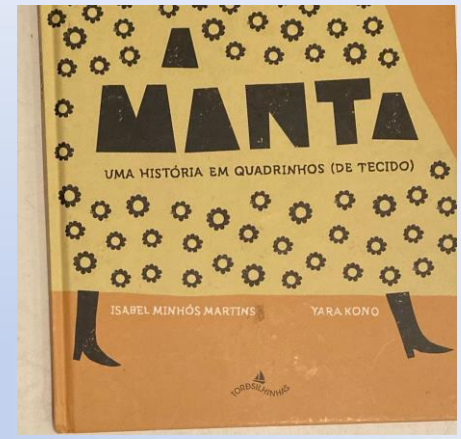
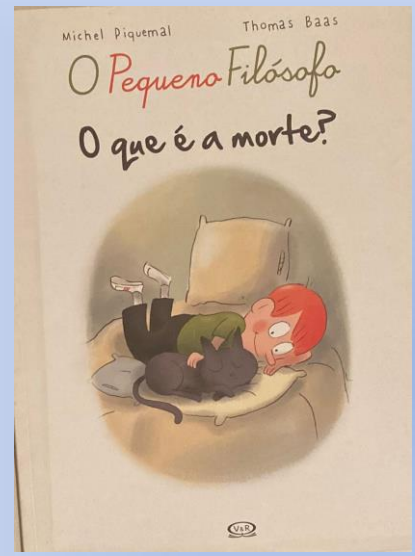
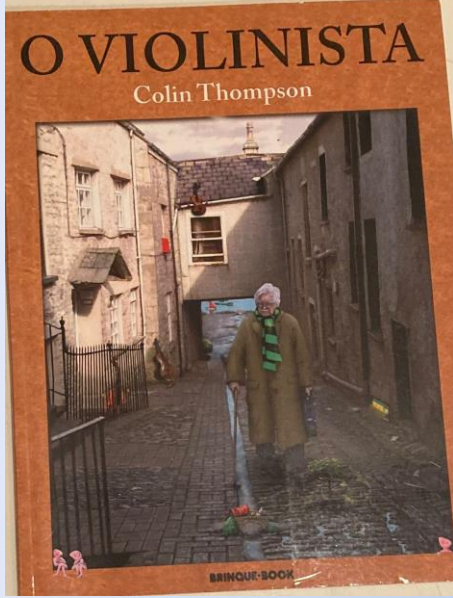
Mari

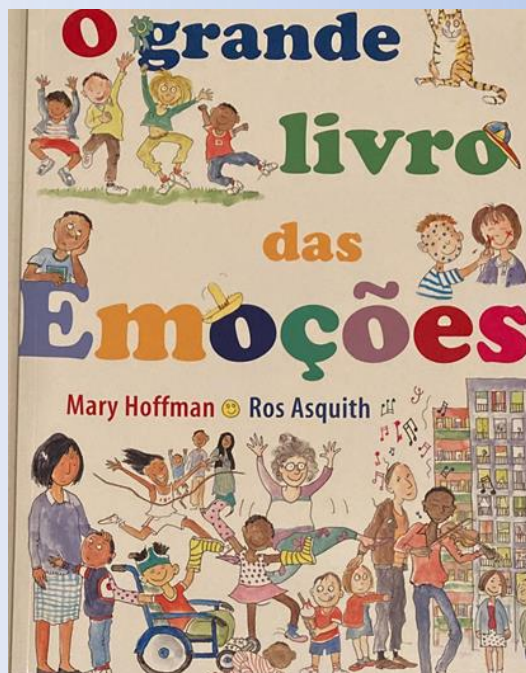
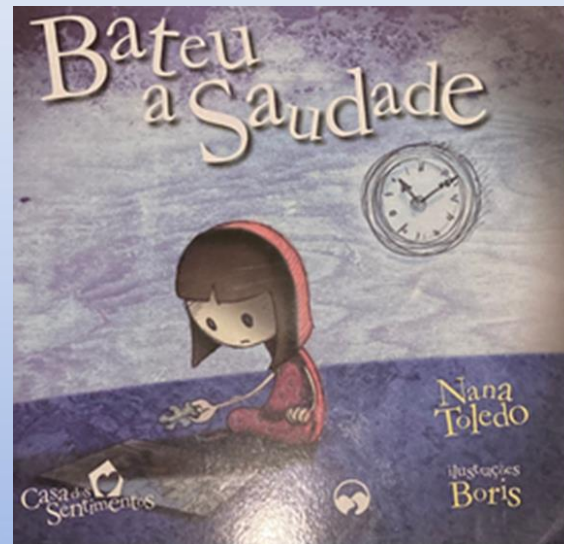
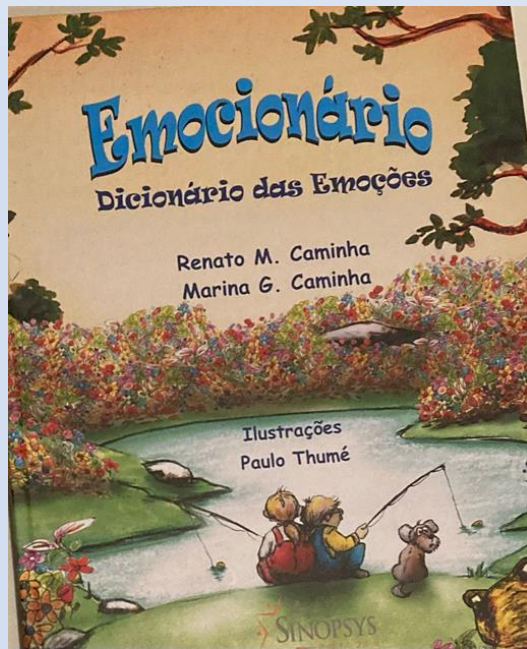
e as coisas da vida

Tine Mortier e Kaatje Vermeire





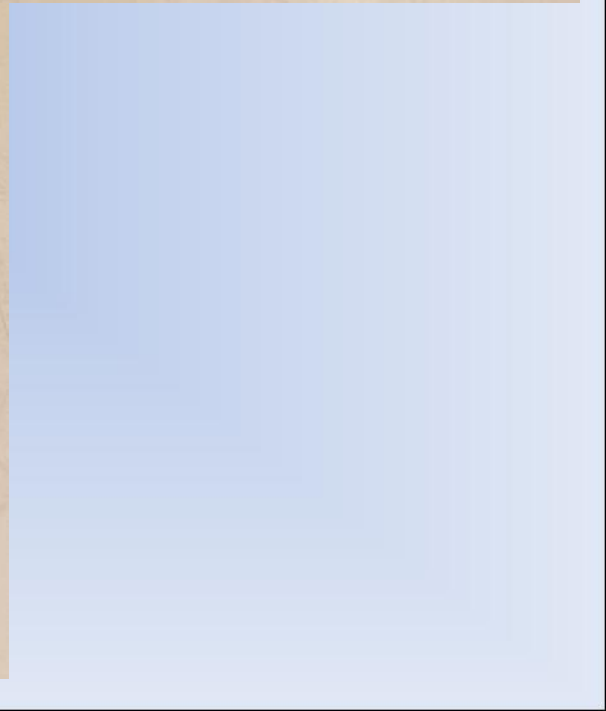
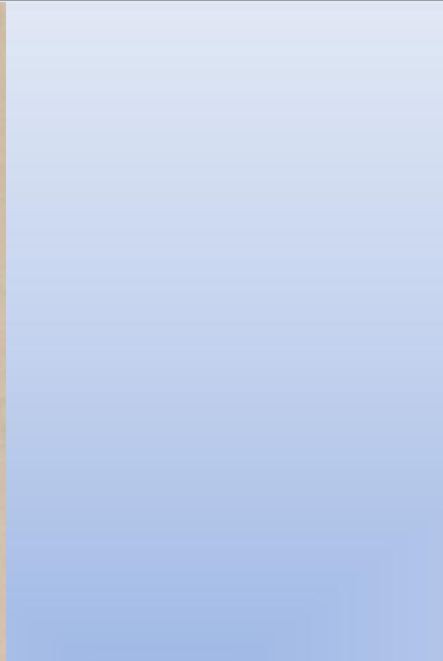


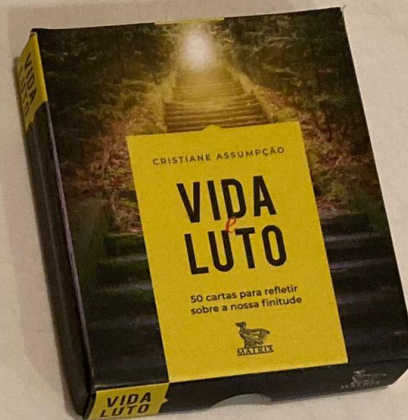












Obrigada!!!



Lucélia Elizabeth Paiva

(11) 99962-9568

lucelia_paiva@uol.com.br

@luceliapaiva_psi